

OS ZOOTOPONÍMOS DE ORIGEM INDÍGENA DAS MICRORREGIÕES DE CASSILÂNDIA, PARANAÍBA E TRÊS LAGOAS - ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL.

Simone Valentim Machado (PIBIC/Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul)
Ana Paula Tribesse Patrício Dargel (Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
/Orientadora)

A Toponímia é um ramo do conhecimento onomástico voltada para o estudo do nome próprio dos lugares. A pesquisa em Toponímia é feita por intermédio, principalmente, de análises léxico-semânticas, entretanto, sem serem descartadas as análises etimológicas dos topônimos. Neste trabalho, temos o objetivo de apresentar resultados sobre os Zootopônimos de base indígena presentes na toponímia da mesorregião Leste, microrregiões de Cassilândia, Paranaíba e Três Lagoas do estado de Mato Grosso do Sul. Desse modo, realizamos um estudo da relação existente entre língua-sociedade-cultura a partir da análise dos zootopônimos em sua manifestação etnolinguística. Os dados analisados foram extraídos do banco de dados informatizado do ATEMS (Atlas Toponímico do Estado de Mato Grosso do Sul). O presente trabalho busca contribuir para o conhecimento da toponímia sul-mato-grossense, levando em conta, por meio do dado linguístico, sua ocupação, história, geografia, história e os povos que povoaram a região pesquisada. Os primeiros habitantes do Brasil eram os povos indígenas e, por isso, muitos pesquisadores buscam na história uma forma de resgatar o passado desses povos e com isso obter dados mais sólidos sobre sua contribuição para a cultura brasileira. A taxionomia escolhida para análise foi a dos zootopônimos porque são os nomes motivados pelos animais dados aos rios, lagos, lagoas, riachos entre outros acidentes geográficos.

Palavras chaves: Toponímia. Povos indígenas. Zootopônimos.

Área do Conhecimento: Linguística

INTRODUÇÃO

O processo de batismo dos acidentes geográficos faz parte de uma disciplina linguística denominada Toponímia que costuma ser definida como a disciplina em que se pesquisam os nomes próprios de lugares e que faz parte de outra disciplina mais ampla: a Onomástica- subdividida em Antroponímia – estudo dos nomes próprios de pessoas e Toponímia. A principal característica da Toponímia é o seu caráter integral e interdisciplinar, o que possibilita o estudo de uma determinada realidade social, desvendando sua cultura, seus hábitos e seus interesses. Para Dick (1998, p. 8), “a Toponímia é o estudo dos designativos geográficos em sua bipartição física (rios, córregos, morros) e humana (aldeias, povoados, cidades, fazendas)”.

No processo designativo, os nomeadores utilizam tanto os fatores físicos como os sociais e, assim, nomeiam a superfície terrestre por onde se locomovem. Utilizam-se desse processo designativo por questões de localização e também de organização. Desse modo, o denominador resgata nessa atividade os aspectos da fauna, da geologia, da morfologia, da flora, da história e da cultura da região a ser nomeada.

Nesta pesquisa, estudamos os zootopônimos de origem indígena das microrregiões de Cassilândia, Paranaíba e Três Lagoas, pertencentes à mesorregião leste do estado de Mato Grosso do Sul. O objetivo é estudar os zootopônimos de origem indígena na toponímia das microrregiões de Cassilândia, Paranaíba e Três Lagoas, integrantes da mesorregião do leste de Mato Grosso do Sul registrados na base de dados informatizado do Projeto ATEMS. Pretendemos, com este estudo, demonstrar a relação existente entre língua-cultura-sociedade.

METODOLOGIA

Os topônimos analisados foram coletados do banco de dados do Projeto ATEMS (o projeto ATEMS é um projeto de natureza interinstitucional (UFMS, UEMS, USP), coordenado pela Professora Doutora Aparecida Negri Isquerdo (CNPQ-UEL; UFMS), financiado pela FUNDECT e se constitui em uma variante do Projeto ATB (Atlas Toponímico do Brasil) sob a coordenação da Professora Doutora Maria Vicentina de Paula do Amaral Dick (USP).

Este trabalho sobre tem o objetivo de estudar os Zootopônimos de origem Indígena das Microrregiões de Cassilândia, Paranaíba e Três Lagoas - estado de Mato Grosso do Sul – e busca contribuir para o conhecimento da Toponímia sul-mato-grossense.

DISCUSSÃO, ANÁLISE DOS DADOS E RESULTADOS ALCANÇADOS

As características zootoponímicas de Mato Grosso do Sul são um reflexo da fauna local, diversificada pela abundância de animais exóticos que deixam marcas nos nomes dos acidentes geográficos, conforme as possibilidades ou necessidades do designador.

A fauna de Mato Grosso do Sul tem uma grande diversidade de animais como capivaras, onças, antas, tamanduás, macacos, emas, seriemas, peixes, répteis, araras, papagaios, veados dentre tantas outras espécies.

Os Zootopônimos presentes em cada município das referidas microrregiões estão assim distribuídos: microrregião de Cassilândia - 30 zootopônimos, sendo 25 de origem Tupi e 5 de origem híbrida tupi + portuguesa. No município de Costa Rica, foram registrados 20 - 16 de origem tupi e 4 tupi + portuguesa. No município de Chapadão do Sul, foram inventariados 3 zootopônimos de origem tupi. No município de Cassilândia, há 7 zootopônimos - sendo 6 de origem tupi e apenas 1 tupi + portuguesa. Na microrregião de Paranaíba, há um total de 39 zootopônimos registrados. No município de Inocência, há 17 zootopônimos - 16 de origem tupi e apenas 1 tupi + portuguesa. No município Paranaíba, existem 13 zootopônimos de origem tupi. Em Aparecida do Taboado, há 5 zootopônimos de origem tupi. Selvíria, 4 zootopônimos, de origem tupi. Na microrregião de Três Lagoas, há um total de 47 zootopônimos. Em Água Clara, existem 14 zootopônimos de origem tupi. Em Ribas do Rio Pardo, há 15 - 12 de origem tupi, 1 de origem guarani e 2 de origem tupi + portuguesa. Em Três Lagoas, há 17 zootopônimos, todos de origem tupi. Em Brasilândia apenas 1 zootopônimo de origem tupi. Já em Santa Rita do Pardo, não houve registro de zootopônimos de origem indígena no banco de dados.

A seguir a relação dos topônimos que foram coletados do banco de dados do Projeto ATEMS:

Siglas: **L.T** – Língua tupi; **G** – Guarani ; **L. T.P**- Língua tupi - portuguesa

Zootopônimos

Microrregião de Cassilândia

Costa Rica.

Araguainha – córrego, L.T; Arara, das – ribeirão, L.T; Araras – ribeirão. Araras, das – serra. Cotia – córrego. Cupim – córrego. Inhaúma – córrego. Jabuti – córrego. Jauru – rio. Jauruzinho – ribeirão. Mombuca – córrego. Mombuca – córrego. Mombuquinha – córrego. Mutum – cachoeira. Mutum – cachoeira. Mutum, do – ribeirão. Mutuquinha – córrego. Sanharão – córrego. Sucuri – córrego. Sucuriú – rio. Sucurizinho – córrego. Tamanduá – córrego

Chapadão do Sul.

Cupim, do – córrego. Micuim – córrego. Sucuriú – rio.

Cassilândia.

Cancã – córrego. Mutuca, da – córrego. Picacanjuba – córrego. Tamanduá – córrego.

Tamanduazinho – córrego. Sanharão – córrego Cancã, do – córrego

Microrregião de Paranaíba

Inocência: Arapuá, da, - córrego. Araras, das – córrego. Inhaúma, da – córrego. Jacaré – córrego. Jararaca – córrego. Lambari – córrego. Matunzinho – córrego. Mutum, do – córrego. Mutuns, dos – córrego. Mutunzinho, do – córrego. Ouricaca, da, - córrego. Quati – córrego. Sucuriú – rio. Sucurizinho – córrego. Tamanduá, do – córrego. Tatu, do – córrego.

Paranaíba: Areré – lagoa. Areré – córrego. Ariranha – rio. Curica – córrego. Cancã, do – ribeirão. Curicaca, da – córrego. Tatus, dos – córrego. Jataí – córrego. Mutuca – córrego. Mutuca – córrego. Mutuns – córrego. Quati – córrego. Irara – córrego.

Aparecida do Taboado: Arara, da – córrego. Cateto, do – córrego. Cupins, dos – córrego. Cupins, dos – córrego. Urutu – córrego.

Selvíria: Jataí – córrego. Sucuriú – rio. Sucuriú – córrego. Cateto – córrego.

Microrregião de Três Lagoas

Água Clara: Sucuri – córrego. Mutuca, da – ribeirão. Sucuri – córrego. Jacaré – córrego. Seriema – córrego. Sucuri – córrego. Sucuriú – rio. Lambari – córrego. Paraguai – cabeceira. Sucuriú – rio. Sucuriú – salto. Sucuriú – córrego. Jacaré, do cabeceira. Arurinha – cabeceira.

Ribas do Rio Pardo: Mutum – córrego. Piracanjuba – ribeirão. Tamanduá – ribeirão. Anhandiú – rio. Anhanduizinho – rio. Araras – ribeirão. Banguá, do – córrego. Sucuri – córrego. Sucuri – cabeceira. Sucuri – córrego. Inhanduzinho – rio. Inhandiú – rio. Inhandiú – rio. Araras – córrego. Sucuri – córrego. Inhandiú – rio.

Três Lagoas: Arapuá – Distrito. Baguá – córrego. Capivara – córrego. Cateto – ribeirão. Coro – córrego. Curicaca – córrego. Jacaré, do – cabeceira. Jataí – córrego. Lambari – córrego. Maruinha – córrego. Matrinchã – ribeirão. Piaba, da – ribeirão. Sucuri – córrego. Sucuri – córrego. Sucuri, do – córrego. Urutu – córrego.

Brasilândia: Mutum – assentamento.

Santa Rita do Pardo

Não há registro de zootopônimos de língua indígena.

Zootopônimos mais recorrentes

Alguns dos topônimos são mais recorrentes em algumas regiões, e se repetem em municípios vizinhos, por exemplo, os zootopônimos *SUCURI* e *SUCURIÚ* são os que se repetem com maior frequência, pelo fato de ter existido nesses municípios uma grande quantidade desses animais e, principalmente, pela sucuri ser um animal que desperta o temor nas pessoas. Acima os zootopônimos repetidos foram destacados dos

demais com cores diferentes para facilitar ao leitor uma melhor comparação entre eles. Os dados analisados somaram um total de 115 topônimos.

SUCURI: Costa Rica 1, Água Clara 1, Ribas do Rio Pardo 4, Três Lagoas 3

SUCURIÚ: Costa Rica 1, Chapadão do Sul 1, Inocência 1, Selvíria 5, Água Clara 4

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com relação à língua tupi na região do Bolsão sul mato-grossense, Dargel (2003) ressalta que não houve nessa região povos dessa etnia e que, portanto, a língua tupi não foi língua oficial do povo da Mesorregião Leste, então o que explica a grande incidência de topônimos tupi na região foi à presença dos bandeirantes que traziam a pessoas da etnia tupi. O povo tupi é nômade e sempre teve muita influência sobre outros povos e, além disso, falava-se no Brasil até o século XVIII a língua geral. É possível dizer que é por isso que se encontram na fauna e na flora brasileira tantos elementos da língua tupi.

Agradecimentos

Ao Programa Institucional de Bolsa à Iniciação Científica da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, que concedeu a bolsa para a realização da presente pesquisa.

REFERÊNCIAS

DARGEL, A P. T. P. **Entre Buritis e Veredas: o desvendar da toponímia do Bolsão Sul-mato-grossense**. 2003. Dissertação (Mestrado). Três Lagoas: UFMS, 2003.

DICK, M. V. P. do A. **Toponímia e Antroponímia no Brasil**. Coletânea de Estudos. 3ªed. São Paulo: USP, 1992.

_____. A terminologia nas ciências onomásticas. **Estudo de caso: O projeto ATESP (Atlas Toponímico do Estado de São Paulo)**. In ISQUERDO, A. N e ALVES, I. M. As ciências do léxico, lexicologia, lexicografia e terminologia. **Vol. II. Campo Grande: Ed. UFMS, São Paulo: Humanistas, 2007, p.459 – 471.**

_____. **A motivação toponímica e a realidade brasileira**. Coletânea de Estudos. São Paulo: Edições Arquivo do Estado, 1990.